



## 19 Congresso de Iniciação Científica

### **AIDS: AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS DE ESTUDANTES DO SEXO MASCULINO**

#### **Autor(es)**

---

PATRÍCIA GONÇALVES SILVEIRA

#### **Orientador(es)**

---

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

#### **Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

#### **1. Introdução**

---

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), como também é chamada, é causada pelo HIV, vírus da imunodeficiência humana. Esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável a diversas doenças. Uma infecção comum, que numa pessoa sem Aids possa ser curada facilmente, pode se tornar fatal para uma pessoa contaminada com o HIV. O vírus HIV, este pode ficar silencioso e incubado por muitos anos no organismo do indivíduo (PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS, 2011). Apesar de ainda sofrer muito preconceito, a transmissão da Aids não se dá por beijo na boca, compartilhamento de talheres, copos, contato físico, estar em mesmo ambiente, mesmo que fechado, e sim, de acordo com Brêtas et al (2009) pela relação sexual sem o uso do preservativo, transfusão de hemoderivados, pelo compartilhamento de agulhas e seringas com sangue contaminado entre usuários de drogas injetáveis, de mãe para o filho, durante a gravidez e parto (transmissão vertical), instrumentos perfurantes e/ou cortantes contaminados. O uso de drogas é considerado um comportamento de alto risco para a infecção pelo HIV. Os usuários de drogas injetáveis podem se infectar quando usam a mesma seringa com outros. Mesmo as pessoas que não se injetam drogas, mas as consomem de outra maneira podem se infectar por meio de relações sexuais sem preservativos. Diversos estudos tem mostrado que as pessoas sob efeito do álcool frequentemente se envolvem em relacionamentos sexuais sem proteção (CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS, 2011). Barcellos (2006) tem ressaltado o papel das variáveis sexo e gênero, raça e cor, escolaridade e demais condições socioeconômicas como aproximações metodológicas que indicam a pauperização da epidemia de Aids no Brasil e no mundo. Na observação dos avanços alcançados no conhecimento da infecção pelo HIV, destaca-se a evolução ocorrida no tratamento anti-retroviral. Os novos regimes terapêuticos tem demonstrado a capacidade de diminuir ou mesmo de tornar indetectável a carga viral do HIV e reduzir a morbidade e mortalidade relacionada à Aids (BONOLO et al., 2007). Apesar dos avanços no tratamento da Aids, ainda não existem possibilidades de cura ou vacinas para a síndrome; desta forma, as ações de prevenção são essenciais ao controle da epidemia (DIAS e NOBRE, 2001). AIDS E ADOLESCÊNCIA Comportamentos típicos dessa idade, como explorar o novo e experimentar riscos, tornam os adolescentes uma população vulnerável ao HIV e, também, ideal para o investimento em educação (AYRES, 1996). Para Gerhard, Nader e Pereira (2008), a adolescência é uma fase de consolidação de princípios e de aprendizado mais intenso, sendo a escola um veículo de educação. Seu papel é fundamental na intervenção, com profissionais adequados e corretamente instruídos, para acrescentar aos adolescentes conhecimentos sobre DSTs. Nesse processo de transição, o jovem passa a ter maior noção da própria sexualidade,

vivenciando uma série de desejos e conflitos. Nas mudanças que marcam a adolescência, exercer a sexualidade com parceiro é de maior repercussão. O homem, na adolescência, sofre pressões para que mantenha relações sexuais com alguém do sexo oposto, pois a sexualidade é considerada um atributo da masculinidade que deve ser exercido. A influência ou a pressão dos amigos como motivador para a iniciação sexual reforça a importância dos grupos e das demandas por eles exercidas. Além disso, indica a força do olhar dos outros, especialmente homens, na construção da masculinidade, pois a aprovação dos mesmos é necessária para a confirmação de si como homem e heterossexual (GUBERT, 2007). De uma maneira geral, os jovens estão em busca de uma identidade, entretanto, a insegurança, a influência dos meios de comunicação e as fantasias que se deparam no início da prática sexual, associados com a pouca percepção de risco e limitada informação que tem sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis (DST), também os coloca na condição de presa fácil das mais diferentes situações de risco como, o uso de drogas, gravidez (MARQUES et al., 2006). AIDS: VULNERABILIDADE NA ESCOLA PÚBLICA Os adolescentes fazem parte de uma população vulnerável à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, pois demanda emancipação, o que implica riscos. Estudos evidenciam que em comparação à escola particular, a escola pública possui aspectos materiais, atores (estudantes, docentes, pais ou responsáveis e diretores), clima organizacional e pedagogias diferentes (CAMARGO e BERTOLDO, 2006). Estudos de Botelho e Camargo (2007) evidenciaram que uma das principais fontes de informação dos estudantes sobre a Aids é a escola. Além disso, é evidente que alunos das escolas públicas, comparados aos de escola particular, obtêm um menor conhecimento sobre a doença, sua cura, forma de contágio e que tal fato se relaciona diretamente com a atividade sexual ativa. É imprescindível o conhecimento sobre a realidade em que se insere especificamente cada grupo de alunos (FONSECA, 2002). É notório que a epidemia de Aids vem atingindo paulatinamente populações em desvantagem sócio-econômica. As medidas de prevenção devem contemplar, de forma culturalmente sensível, grupos populacionais de todas as regiões do país, com diferentes graus de acesso aos serviços e engajamento nas instâncias da sociedade civil organizada e, certamente, com distintos níveis de compreensão e percepção de sua vulnerabilidade diante do HIV/Aids, e diferentes possibilidades de participar e influir nessas e nas demais políticas públicas e movimentos sociais (FONSECA et al., 2000).

## **2. Objetivos**

---

Esta pesquisa considerou os estudantes do sexo masculino das Escolas do Ensino Médio de Piracicaba, com os seguintes objetivos: 1- Avaliar o grau de conhecimento desses alunos sobre HIV/Aids; 2- Avaliar a atitude e o comportamento deles com relação à vulnerabilidade e riscos frente ao HIV/Aids; 3- Identificar o comportamento com relação à prevenção e o grau de conhecimento com relação ao uso de drogas e disseminação do HIV/Aids e 4- Através das categorias de análise, localizar espacialmente informações relevantes obtidas na pesquisa que possibilitem o planejamento de ações de prevenção pelas equipes de saúde do município de Piracicaba-SP.

## **3. Desenvolvimento**

---

A pesquisa foi realizada inicialmente através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio de temas-chave: Saúde-Epidemia do HIV/Aids, Aids-Riscos, Aids-Conhecimento, Aids-Vulnerabilidade, Aids-Prevenção, seguido de análise textual, análise interpretativa e análise crítica. Num segundo instante, a pesquisa de campo foi realizada nas Escolas Estaduais de Ensino Médio do município de Piracicaba, sendo elas: escola 1, escola 2, escola 3 e escola 4. O número de alunos do sexo masculino, envolvidos em cada escola, foi determinado por técnica amostral, visando obtenção de dados estatisticamente significativos. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário aos alunos do Ensino Médio, seguida pela análise dos dados. O critério de inclusão foi a situação de matrícula regular nas séries do Ensino Médio das escolas. O tamanho da amostra foi de 888 estudantes representando 10% da amostra foi estabelecida, considerando um nível de confiança de 95%, com margem de erro de 5%. Na primeira etapa, os tamanhos de amostra foram estimados pelo número de alunos matriculados no ensino médio desse ano letivo. Dessas escolas, escolheu-se 04 que atendessem todas as áreas do município.

## **4. Resultado e Discussão**

---

Foi entrevistado um total de 444 alunos, do sexo masculino da escola 1, escola 2, escola 3 e escola 4, que recebem alunos de 34 bairros do perímetro de Piracicaba-SP. Foram analisados dentro do questionário: renda familiar, quantas pessoas vivem com a renda, risco/vulnerabilidade, prevenção/cuidado, conhecimento, hábitos sexuais e hábitos sociais. COMPARAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS ESCOLAS PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO ALUNO Renda Familiar De acordo com os dados obtidos sobre a renda familiar, nota-se que para menos de 3 salários mínimos foi o bairro São Francisco o mais citado, com 7 correspondendo a 46,66; já para 4 a 9 salários mínimos foi o Morato com 2 (66,66%). Nova Piracicaba predominou na resposta mais de 10 salários mínimos com 1 (16,66%). Para a resposta não sabe, prevaleceu o bairro Novo Horizonte, com 4 (80%). Apenas o Castelinho não respondeu a questão, correspondendo a 1 com 11,11%. Quantas pessoas vivem com a renda Quanto à questão quantas pessoas vivem com a renda, todos os bairros citaram de 1 a 5 pessoas e a grande maioria citou de 5 a 10 pessoas. Nota-se que apenas o Cecap I e II não respondeu a questão, correspondendo a 1 com 11,11%.

**CONHECIMENTOS SOBRE A AIDS Riscos/Vulnerabilidade** Analisando os dados obtidos, observa-se que para a questão contato com a droga, a resposta sempre não foi citada por nenhuma escola. Já para nunca todas escolas a responderam, sendo quase 100% das respostas. Apenas a escola 3 (Centro e Paulicéia) citou habitualmente como resposta, com 2 (13,33%) e 1 (4,55%); e as vezes com Jaraguá e Paulicéia, sendo, respectivamente, 1 (7,70%) e 1 (4,55%). Na questão já fez o teste HIV, a escola 4 (bairro Glebas Califórnia) destaca-se com 1 (12,5%), e para não todos os bairros citaram nunca tê-lo feito. (Figura 1) **Prevenção/Cuidados** De acordo com as escolas utilizadas, notam-se que todas já tiveram orientação sobre a doença, e destaca-se como predominância a escola 3, onde revela a maior porcentagem para a resposta não, correspondendo a 3 (33,33%). Segundo as fontes de informações citadas, a escola foi mais citada para escola 2, com dois bairros correspondendo a 100%. Quanto a família destaca-se a escola 3, com 54,54% das respostas (Pq. Rua do Porto). Já para amigos destaca-se a escola 1 e a escola 2, com 44,44%. A escola 4 citou mais outra fonte de informação, com 2 (25%). A escola 3 destaca-se com 25% (Vila Monteiro) para não responderam. (Figura 2) **Maneiras de Infecção** Comparando a questão sobre o conhecimento entre as escolas, nota-se que na questão qual maneira de infecção, prevalece a escola 2, com estudantes de todos os bairros citando sexo sem camisinha com 100% de respostas; para droga injetável e transfusão há predominância da escola 3, correspondendo a 90,90% com os bairros Pq Rua do Porto e Tupi; para banheiro público foi mais citado pela escola 2, com 50% (Monte Líbano); já para doar sangue destaca-se a escola 3 com 88,88% (Pq. Rua do Porto e Tupi; a escola 2 foi a escola que mais citou compartilhar talher, com 66,66% (Monte Líbano). De acordo com o item não respondeu, apenas a escola 4 destaca-se com 3,84% (Santa Terezinha). (Figura 3) **Maneiras de Proteção** Para a questão qual maneira de proteção, usar camisinha foi mais citado pela escola 2, com 100% dos estudantes de todos os bairros; para droga injetável também destaca-se a escola 2, com 100% nos bairros São Jorge e Vila Cristina; para seringas predomina-se a escola 1; citou-se mais ferimento na escola 3, correspondendo a 88,88% (Tupi). Nota-se que quanto a resposta outro apenas a escola 3 a mencionou, com 9,09%. Já para não sabe opinar a escola 4 destaca-se com 12,5% das respostas (Glebas Califórnia). **Doenças por não usar preservativo** Analisando as respostas na questão doença por não usar preservativo na relação sexual, Aids é mais mencionada pela escola 1 e 2; hepatite pela escola 2 com 50% (Monte Líbano); sífilis pela escola 1 com 83,33% (Nova América); dengue pela escola 3 com 16,66% (Nova Piracicaba); malária pela escola 3 com 12,5% (Jd. Laranjal); nenhuma destas pela escola 4 com 12,5% (Glebas Califórnia); e não sei opinar pela escola 2, com 33,33%. **Existe cura para a Aids** Referindo-se a questão existe cura para Aids, nota-se que para a resposta sim, a escola 4 destaca-se com 37,5% (Glebas Califórnia); já para não, predomina a escola 3 com 100%; não sei é mais citado pela escola 4, com 50% das respostas (Glebas Califórnia) e para não respondido a escola predominante é a escola 3, com 7,69% (Jaraguá). **HÁBITOS SEXUAIS** Já teve relação sexual? Com os dados sobre a questão já teve relação sexual, nota-se que a escola 2 citou mais já ter tido relação sexual, correspondendo a 85,71% do total (São Jorge). Para a resposta nunca, destaca-se também a escola 2, com 83,33% (Monte Líbano). Apenas a escola 1, não respondeu a questão com 1(8,33%) correspondendo ao bairro Mário Dedini. Onde a camisinha está no momento? Já para onde a camisinha está no momento, dentre as respostas existentes, comigo foi mais citada pela escola 3 e 2, com dois bairros correspondendo a 100%. Para a resposta em casa, a escola 2 predomina com dois dos bairros que atendem correspondendo a 100% (Monte Líbano e Morato). Quanto a outros a escola 4 predomina com 16,66% (Jupiá). Para não responderam, foi mais citado pela escola 4 (Nhoquim), com 18,18%. Já pegou camisinha de graça? Em relação a questão já pegou camisinha de graça, para sim o mais citado foi a escola 3, com a grande maioria dos bairros correspondendo a 100%. Para não, a escola 2 predomina com dois dos bairros que a atendem correspondendo a 100%, sendo eles Monte Líbano e Morato. Quanto a não respondeu, destaca-se a escola 3 com 33,33%, sendo este o bairro Cecap I e II. **HÁBITOS SOCIAIS** Você acha que na sala tem colegas de HIV? Para os hábitos sociais, pode-se analisar diante dos dados que de acordo com a questão você acha que na sala tem colegas de HIV, destacam-se as escolas 3 e 1, com cada uma 75% respondendo que sim. Para não destaca-se a escola 4 e 1, com 75%. A escola 3 prevalece quanto a não responder. Convidaria um portador de HIV para ir a sua casa? Já na questão convidaria um portador de HIV para ir a sua casa, nota-se que a escola 2 obteve-se a maior parte dos estudantes citando que sim, para o bairro São Jorge foi de 100%. Em relação a resposta não, a escola 3 a citou mais, com 100% dela (Vila Rezende).

## 5. Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada, pode-se concluir que a partir do perfil sócio-econômico dos alunos, nota-se que a maior parte dos estudantes possui renda de 3 salários mínimos, aparecendo o bairro Morato com a maior porcentagem com 66,66%, prevalecendo assim, neste bairro, a menor renda. Ao analisar os conhecimentos desses estudantes com relação à Aids, é importante dizer que no item risco e vulnerabilidade, em todas escolas, nenhum dos entrevistados citou já ter utilizado drogas injetáveis. Apenas uma pequena parcela dos entrevistados afirmou já ter realizado o teste HIV, sendo por pedido médico, curiosidade, risco, etc, estando eles no bairro Glebas Califórnia, enquanto a grande maioria relatou nunca ter feito. Quando se compara o item prevenção e cuidado entre as escolas, foram obtidas respostas de que em todas elas, a grande maioria dos alunos já teve alguma orientação sobre a doença, e que a fonte de informação, predominantemente, é a escola. Sobre as formas de infecção, nota-se que há um certo conhecimento pelos alunos, quando eles relatam que a maior parte é por realizar o sexo sem camisinha, aparecendo também droga injetável e transfusão. Já para os conhecimentos gerais, a doença mais relatada quanto a doenças por não usar preservativo foi Aids, seguida por sífilis e hepatite. Contudo, alguns dos alunos, citam como respostas malária e dengue, podendo afirmar que ainda há desconhecimento por parte de alguns. Quanto aos hábitos sexuais, apesar de quase todos os estudantes terem afirmado que já realizaram relação sexual e que alguns possuíam preservativo no momento, parte deles ainda o deixam em casa, revela que existe uma

grande vulnerabilidade. Por fim, pode-se constatar que quanto aos hábitos sociais a maioria dos alunos não imagina que existem colegas soropositivos na sua classe.

## Referências Bibliográficas

AYRES, J. R. de C. M. Vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas. São Paulo, Casa de Edição, 1996. BARCELLOS, C.; ACOSTA, L.M.W.; LISBOA, E.P.; BRITO, M.R.V.; FLORES, R.; Estimativa da prevalência de HIV em gestantes por análise espacial, Porto Alegre, RS, Rev. Saúde Pública, 2006; 40(5):928-30. BONOLO, P.F.; GOMES, R.R.F.M.; GUIMARÃES, M.D.C. Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/aids): fatores associados e medidas da adesão. Epidemiol. Serv. Saúde, v.16, n.4, p. 261-278, 2007. BRÊTAS, J.R.S.; OHARA, C.V.S.; JARDIM, D.P.; MUROYA,R.L.; Conhecimento sobre DST/Aids por estudantes adolescentes, Rev. Esc. Enferm. USP, 2009; 43(3):5551-7. CAMARGO, R.V.; BERTOLDO, R.B.; Comparação da vulnerabilidade de estudantes da escola pública e particular em relação ao HIV, Campinas, 2006. CAMARGO, B.V.; BOTELHO, L.J.; Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Rev de Saúde Pública, v.41, n.1, São Paulo, fev.2007, Epub 28-nov-2006. DIAS, P.R.T.P.; NOBRE, F.F.; Análise dos padrões de difusão espacial dos casos de Aids por estados brasileiros, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(5):1173-1187, set-out, 2001. FONSECA, A. Prevenção às DST/Aids no ambiente escolas. Interface Comunicação, Saúde, Educação, vol. 6, no.11, Botucatu, Agosto 2002. FONSECA, M.G.; et al. AIDS e Grau de Escolaridade no Brasil: Evolução Temporal de 1986 a 1996. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(Sup. 1):77-87, 2000. GERHARDT, C.R.; NADER, S.S.; PEREIRA,D.N. DST: Conhecimento, Atitudes e Comportamento entre os Adolescentes de Escola Pública. Rev. Bras. Med. Fam e Com., Rio de Janeiro, V.3, Nº12, Jan/Mar ,2008. GUBERT, D.; MADUREIRA, V.S.F.; Iniciação sexual de homens adolescentes. Ciência e Saúde Coletiva 13 (Sup2):2247-2256, 2008. MARQUES, E.S.; et al. O conhecimento dos escolares adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 01, p. 58-62, 2006. Programa Nacional de DST e Aids. O que é Aids. Disponível em : Acesso em 15 de fevereiro de 2011. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Disponível [http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/drogas\\_Aids.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/drogas_Aids.htm)>. Acessado em 19 de fevereiro de 2011.

## Anexos

Figura 1 – Riscos e vulnerabilidade

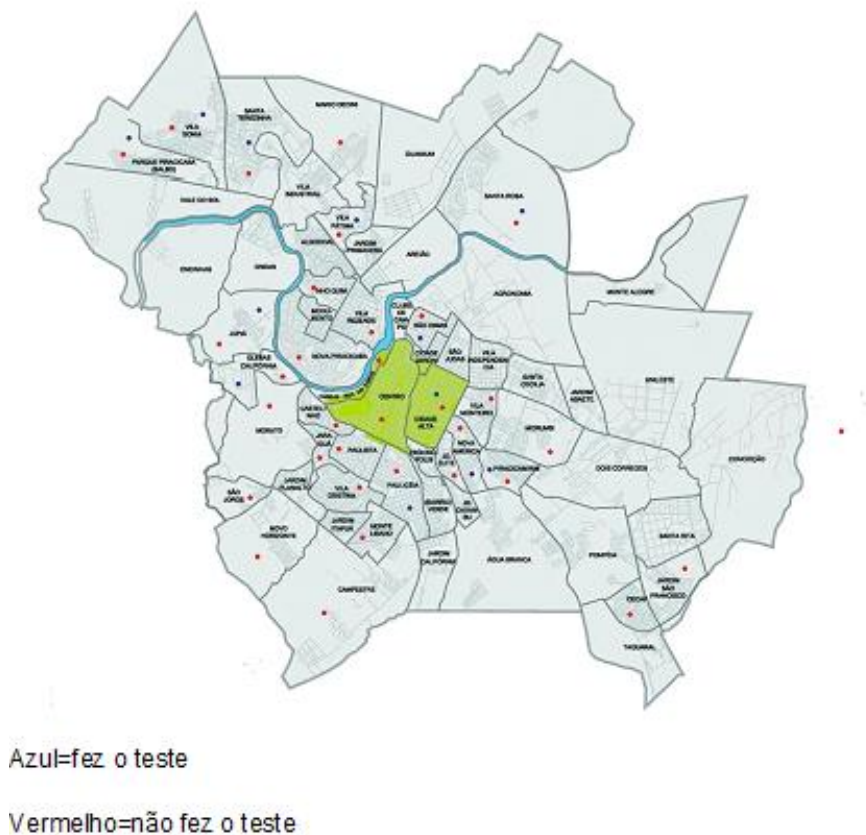
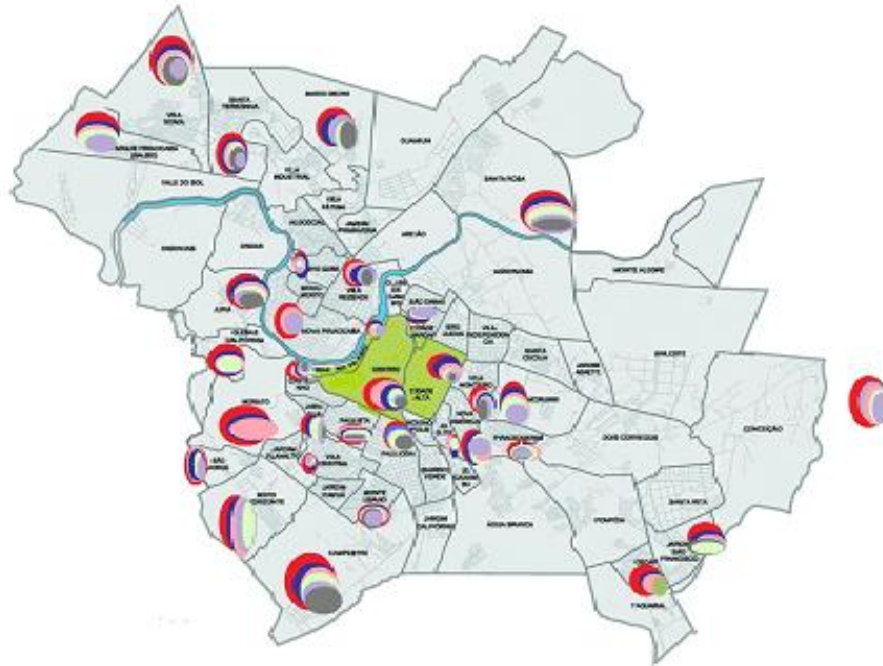
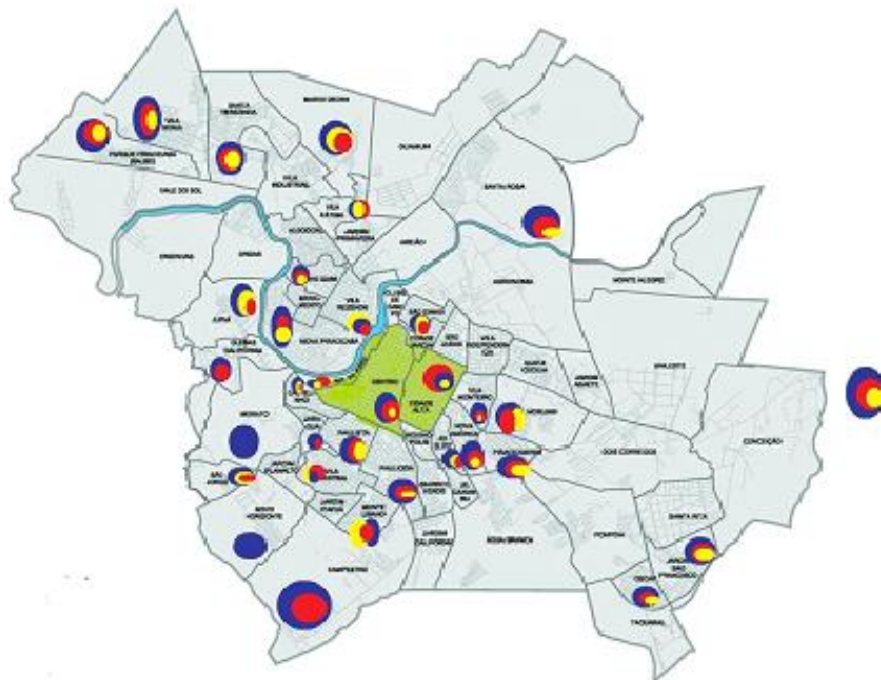


Figura 3 - Maneiras de Infecção



Sem camisinha:vermelho; droga injetável:azul; transfusão:rosa; banheiro:roxo; doar sangue: verde;compartilhar talher: cinza

Figura 2 - Prevenção o/cuidado



Escola=azul; família=vermelho; amigos=amarelo

